



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7427 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

PESQUISAS NOS DOS COM OS COTIDIANOS: ABORDAGENS E MOVIMENTOS NECESSÁRIOS AO TRABALHO COM CURRÍCULO NO IFRN – CAMPUS APODI
 Leonardo Dantas dos Santos - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
 Francisco Canindé da Silva - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

PESQUISAS NOS DOS COM OS COTIDIANOS: ABORDAGENS E MOVIMENTOS NECESSÁRIOS AO TRABALHO COM CURRÍCULO NO IFRN – CAMPUS APODI

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa com Currículos *pensados/praticados* na/da educação profissional no IFRN, Campus Apodi, emerge da necessidade de “Entender os currículos *pensados/praticados* no contexto da Educação Profissional do IFRN, Campus Apodi, como rede de *saberes/fazer*s e lutas emancipatórias cotidianas”.

Nesse sentido, apresentamos um percurso teórico-metodológico de pesquisa, aprendendo com os estudos *nos dos com* os cotidianos, enquanto proposta metodológica de nossa pesquisa de mestrado em educação. No texto, evidenciamos o encontro com o *sistema-de-interesse* da pesquisa, comumente denominado de objeto de estudo, refletindo a partir dessa abordagem teórico-metodológica dos estudos com os cotidianos e as inquietações que despertaram a necessidade de realizar/conhecer melhor o que acontece nos cursos de Educação Profissional do IFRN, Campus Apodi.

Os fundamentos em construção partem de reflexões feitas por cotidianistas como Alves (2008, 2019), Oliveira (2008), Ferraço (2018), que discutem com Certeau (1994) essas outras maneiras de pensar-fazer pesquisa, a partir da vida comum de pessoas comuns.

Assumimos com Alves (2008, 2019) movimentos teóricos-metodológicos necessários para a realização da pesquisa nos cotidianos do Campus Apodi, construindo uma trajetória a partir do *sentimento de mundo*, possibilitado pelo nosso envolvimento com as atividades profissionais de professor realizadas nesse espaço, e com as quais percebemos inquietações que levaram a construção de nosso *sistema-de-interesse* de pesquisa.

No processo de definição dos fundamentos teóricos-metodológicos, ampliamos a

discussão recorrendo ao Diário de Pesquisa (BARBOSA; HESS, 2010) enquanto procedimento metodológico, possível de registrar o sentimento de mundo (ALVES, 2008) e desenvolver uma escrita autoral e autoformativa, que não servirá aos propósitos da pesquisa, mas contribuirá para que outros eventos de formação continuada do pesquisador e dos cotidianos pesquisados possam ser reconhecidos no Diário de Pesquisa, enquanto memória de um momento/movimento de aprendizagem.

2 DESENVOLVIMENTO

Em educação, os estudos dos cotidianos versam sobre as inter-relações estabelecidas entre as práticas pedagógicas escolares e os *saberesfazer*s dos praticantes envolvidos no processo educativo. Portanto, há uma simbiose entre diferentes saberes que circulam e que são produzidos no contexto da escola, por meio de currículos definidos pré-ativamente e aqueles recriados, invencionados, ressignificados nas práticas pedagógicas cotidianas.

Cotidiano é um conceito que utilizamos para tentar dar conta da dimensão criadora da vida em sociedade e das diferentes formas de existência humana, especialmente no IFRN/Campus Apodi, tomando como referência teórica os estudos de Certeau (1994). Entendido como *espaçotempo* em que se invencionam práticas e se atribuem sentidos as relações, situações e indivíduos, o cotidiano é sempre campo fértil de produção de saberes e da tessitura de *redes* de conhecimentos em que os indivíduos fabricam ao longo de suas vidas, considerando seus significantes, significados e as relações intersubjetivas.

Cotidianos escolares remetem ao contexto das vivências nos contextos da escola, as dinâmicas criadoras de conhecimentos e as maneiras de como outras aprendizagens são enredadas à rede de *saberespoderesfazer*s produzidos neste *espaçotempo*. A grafia no plural busca reconhecer a heterogeneidade, a multiplicidade e as singularidades que os constituem. Portanto, os cotidianos escolares refletem, simultaneamente, contextos sociais, culturais, políticos, econômicos nos quais se produzem redes de *conhecimentossignificações* (CALDAS; ALVES 2014) e sentidos que se estendem *dentrofora* (CERTEAU, 1994) das escolas, com a finalidade de continuarmos *aprendendoensinando* por toda a vida.

Enquanto professor do IFRN – Campus Apodi, e implicados com a realidade deste espaço, passamos a reconhecer a força do pensamento moderno cientificista, presente nos processos de organização da aprendizagem e da produção de conhecimento. Embora o instituto resulte de uma política pública democrática, de acesso aos grupos populares, sua organização curricular, administrativa e pedagógica demonstra muita relação com características da modernidade, especialmente quando percebemos a disciplinarização, compartimentalizado e a organização de rotinas sempre ligadas ao fator tempo cronológico; as avaliações postas como um instrumento para aferição do que supostamente foi aprendido; o currículo entendido como uma grade de conteúdos, prevendo que todos os alunos apresentam as mesmas condições e características, não sendo possível observar as diferenças existentes entre eles e os percursos que realizam ao longo do trajeto escolar.

As tantas inquietações presentes nestes cotidianos nos motivaram a buscar/entender a possibilidade de trilhar outros caminhos de pesquisa que pudessem traduzir outras práticas, marcadas pelo reconhecimento da pluralidade, dos múltiplos conhecimentos, das histórias de vida de pessoas comuns em lugares comuns.

Com a proposta teórico-metodológica dos *estudos nosdoscom os cotidianos* em educação (OLIVEIRA, ALVES, 2008) aprofundaremos as reflexões em torno da ideia de que cotidiano é o *espaçotempo* de criação de ideias e conhecimentos. Daí a necessidade de reconhecer o que é e do que pode representar o cotidiano, enquanto totalidade complexa na qual estão presentes e enredadas as diferentes dimensões da vida social, e os modos como os

praticantes da vida cotidiana (CERTEAU, 1994) nela atuam, sempre de maneira singular e única, em virtude do próprio dinamismo intrínseco ao viver.

Na abordagem teórica-metodológica dos estudos *nosdoscom* os cotidianos escolares, o desafio é pensar diferente de tantos estudos centrados nas categorias explicativas hegemônicas da ciência moderna – exatidão, exequibilidade, aferição, confirmação de hipóteses etc. e buscar, como já dito, outras maneiras de reconhecer, potencializar e valorizar saberes astutos dos praticantes, criados na relação com outros saberes estratégicos, como aprendido com Certeau (1994).

Diante das múltiplas e variadas relações que os sujeitos estabelecem, surge a necessidade de compreender que existem diferentes redes de aprendizagens e de que a tessitura do conhecimento ocorre o tempo inteiro entre saberes que se conectam, se atritam e se refazem. Ou seja, cada ser humano inserido nas suas relações cotidianas cria e compartilha conhecimentos, significações e modos de vida. Portanto, as aprendizagens acontecem em meio às redes de *saberesfazeres* dos sujeitos envolvidos que habitam em lugares culturais diferentes e manifestam suas ações por meio de traduções, negociações e performatividade diferentes.

Decifrar o pergaminho dos cotidianos escolares se configura, portanto, um movimento necessário para entender mais amplamente que se passa no IFRN, *espaçotempo* de nossa pesquisa. Alves (2008), apresenta quatro movimentos que julga necessário discutir para compreender a complexidade presente nos cotidianos escolares, e dos quais compartilhamos nesse processo da pesquisa. São eles: (i) sentimento de mundo, (ii) virar de ponta cabeça, (iii) beber em todas as fontes e (iv) narrar a vida e literaturizar a ciência.

No movimento *sentimento de mundo*, a autora propõe um *mergulho com todos os sentidos* nos cotidianos escolares, deixando evidente que não há outra maneira de se compreender as tantas lógicas dos cotidianos se não mergulhando inteiramente nelas, reconhecendo como *espaçotempo* de saber e criação e de que existem diferentes maneiras de *aprenderensinar*. Defende ainda que é preciso entender e questionar os cheiros, os sabores, silêncios, barulhos existentes nas escolas, as relações entre os professores, entre os alunos e entre os professores e alunos, ouvir as tantas “conversas”, entender os problemas, e com esta complexidade produzir conhecimentos, percebendo, como afirma Certeau (1994) caças não-autorizadas como maneira de desinvisibilizar e potencializar ações dos *praticantespensantes* nos cotidianos das escolas.

Nossa ideia é realizar esse mergulho nos cotidianos do IFRN, Campus Apodi, especificamente no Curso Técnico Integrado em Agropecuária, a fim de reconhecer a partir dos currículos *pensadospraticados* (OLIVEIRA, 2016) o que docentes e discentes vem produzindo como redes de *saberespoderesfazeres* e lutas emancipatórias.

Mergulhado nesses cotidianos e a multiplicidade de relações que o constituem realizaremos o segundo movimento proposto por Alves (2008), *virar de ponta cabeça*. O referido movimento propõe uma inversão metodológica ao pressuposto pelas metodologias reducionistas, defendendo o uso de várias teorias, categorias, conceitos e noções, entendendo-os não como apoio e verdade, mas como limites e/ou possibilidades para realização do trabalho.

Com o aprendido, sei que uma “boa” pesquisa precisa ter uma sólida teoria de apoio que é entendida como a verdade de partida para que possa “construir” uma outra verdade “em nível superior”. Trabalhar como o cotidiano e se preocupar como aí se tecem em redes os [...] [‘*conhecimentossignificações*’], significa, ao contrário, escolher entre as

várias teorias à disposição e muitas vezes usar várias, bem como entendê-las não [só] como apoio e verdade mas como limites, pois permitem ir [...] até um ponto, que não foi atingido, até aqui pelo menos, afirmando a criatividade [...] [dos cotidianos]. Isto exige um processo de negação delas mesmas e dos próprios limites anunciados, assumindo-os, no início mesmo do processo e não ao final quando “outra verdade as substituir”. Ou seja, estas teorias precisam ser percebidas, desde o começo do trabalho, como meras hipóteses a serem, necessariamente, negadas e jamais confirmadas, para meu/nosso desespero, com a “bagagem” sobre teorias e as práticas de pesquisa que antes acumulei (ALVES, 2001, p. 22).

No ano de 2019, Nilda Alves revisita os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos, em parceria com Nívea Andrade e Alessandra Nunes Caldas, desenvolvendo o texto denominado *Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas ‘conversas’ acerca deles*. Nesta leitura de 2019 reconhece que ao escrever o – *virar de ponta cabeça* – não percebia que somente o que tinha sido, anteriormente, ‘*feitopensado*’ é que permitiria ir adiante, por isso afirma:

Criar ‘*fazerespensares*’ novos só pode se dar, exatamente, no embate com o que já foi feito. Não se dá, não pode acontecer, por geração espontânea. Isto coloca, é evidente, um grande desafio: conhecer o melhor possível o que existe – o que se escreveu, o que se pensa – pois só assim é possível negá-lo, mostrar seus limites e ir adiante. (ALVES, ANDRADE e CALDAS, 2019, p. 26)

Na busca por outras lógicas e outros modos de *fazerpensar* que combatam os pensamentos hegemônicos anteriores e permitam ir além do que já foi *feitopensado*, percebemos que não se trata de *virar de ponta cabeça*, mas mostrar suas limitações e o quanto são insuficientes em trabalhar problemas existentes. Por isso, as referidas autoras consideraram prudente reintitular o movimento como: “ir além do já sabido”, de maneira a produzir outros *conhecimentossignificações*.

O movimento metodológico ‘*Ir além do já sabido*’ se configura, no contexto da pesquisa proposta a possibilidade de perceber/destacar outros modos de ‘*fazerpensar*’ que permitem ir além dos modos de pensar hegemônicos. Representa a possibilidade de encontrar outras lógicas, outros conhecimentos construídos no cotidiano do IFRN, Campus Apodi.

Considerando a complexidade do cotidiano, a diversidade, o diferente e o heterogêneo, Alves (2008) propõe um terceiro movimento intitulado: “beber em todas as fontes”. Defendendo a necessidade de ampliar e complexificar aquilo que iremos considerar como fonte de conhecimento, pois as fontes usadas para “ver” a totalidade dos cotidianos não são suficientes, nem apropriadas.

Aquilo que insistimos em ver como repetição, precisa ser visto em sua variedade como uma espécie de uma *rede de caçar borboletas* (CERTEAU, 1994). É necessário olhar/ver/sentir/tocar. No entanto, na visita feita por Alves, Andrade e Caldas (2019) é reconhecido que na pesquisa com os cotidianos essas ‘fontes’ pelas quais se pretende encontrar ‘verdades’, não existiam. O que de fato existe é a necessidade de criar os intercessores, chamados de “*personagens conceituais*”, que não precisam ser necessariamente pessoas, documentos, podem ser plantas, animais, argumentos, recolhidos e articulados em ‘conversas’ com os *praticantespensantes*. “Os “*personagens conceituais*” que criamos e com os quais ‘*conversamos*’ nos servem para compreender aquilo que pesquisamos e para nos fazer pensar” (ALVES; ANDRADE; CALDAS, 2019, p. 30).

Mergulhado no cotidiano do IFRN, Campus Apodi, criaremos nossos *personagens conceituais* com os quais conversaremos, reconhecendo-os como fontes com as quais iremos “encontrar verdades” (ALVES, ANDRADE; CALDAS 2019, p. 30) que nos ajudarão a compreender nosso *sistema-de-interesse*.

O quarto movimento apresentado por Alves, Andrade e Caldas (2019) como necessário para o desenvolvimento das pesquisas *nosdoscom os cotidianos* permitem pensar as narrativas a partir das memórias de práticas, buscando conhecer o efeito do *fazerpensar* proveniente das relações estabelecidas entre as pessoas nos cotidianos. Deste modo, as autoras indicam que para comunicar “novos achados” precisamos de outra maneira de escrever, nomeando o movimento de *narrar a vida e literaturizar a ciência*.

Fica evidente que os relatos de pesquisas assumem a forma do presente e do vivido, caracterizadas pela polifonia, pelo hibridismo, e as múltiplas astúcias para que se desenrolam nas relações político-pedagógicas vivenciadas na escola.

Após algumas retomadas aos movimentos necessários as *pesquisas nosdoscom os cotidianos*, Alves, Andrade e Caldas (2019) ainda apresenta um quinto movimento chamado de *Ecce femina*, como uma forma de homenagear Nietzsche e Foucault, apropriando-se do termo *Ecce homo* a realidade das escolas brasileiras, que em sua maioria tem as mulheres como profissionais docentes. Esse movimento chama a atenção para necessidade de reconhecimento das *praticantespensantes* e dos *conhecimentossignificações* (ALVES; CALDAS, 2014) que conseguem produzir nos cotidianos das escolas, por meio das suas relações e criações culturais diferentes.

Os estudos *nosdoscom os cotidianos* nos leva a assumir uma postura contra-hegemônica de reconhecimento de que as decisões/ações tomadas nos cotidianos são ações políticas, não buscando a constituição de um bloco homogêneo, mas sim a inclusão de combinações, apropriações, negociações, variedades temáticas presentes na educação. O reconhecimento do que existe e é produzido nos cotidianos outras tantas formas de fazer, de sentir, de olhar e de perceber produzirá um processo constante de desinvisibilização das tantas práticas e criações que são marginalizadas nos cotidianos das escolas.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

A ideia de trabalhar com os currículos *pensadospraticados* atua na busca de evidenciar ações sensíveis e criadoras de processos educativos emancipatórios em diferentes dimensões da escola. Para isso, recorreremos a Certeau (1994, p. 35) para afirmar que “para ler e escrever a cultura ordinária, é mister reaprender operações comuns e fazer da análise uma variante do seu objeto” e reconheço com Nilda Alves (2019, p. 32) que “todos somos autores como ‘*praticantespensantes*’ de múltiplos e diversos cotidianos que surgem nas tantas redes educativas que formamos e nas quais nos formamos”.

Nesse sentido, utilizaremos como procedimento metodológico o Diário de Pesquisa no intuito de construir no percurso da pesquisa um instrumento que possibilitasse a escrita de um olhar plural e uma reflexividade acerca dos currículos *pensadospraticados* no IFRN, Campus Apodi, capturados nos *mergulhos com todos os sentidos* que realizo e pretendo continuar realizando naquele *espaçotempo* de construção de conhecimento.

Para construção do *sentimento de mundo* e para entender do ponto de vista do professor-pesquisador, *mergulharemos com todos os sentidos* na realidade do IFRN, Campus Apodi, especificamente no Curso Técnico Integrado em Agropecuária por um período de 6

meses.

Pretendemos a partir da construção do Diário de Pesquisa perceber/destacar o currículo *pensadopracicado* no instituto e as *redes* de *saberespoderesfazeres* presentes nas práticas pedagógicas cotidianas, capturadas por meio do *mergulho com todos os sentidos* e o processo de vivência com os ‘*personagens conceituais*’ da pesquisa.

Diante das múltiplas e variadas relações que os sujeitos estabelecem, surge a necessidade de compreender que existem diferentes redes de conhecimentos e que a tessitura do conhecimento também se dá nessas redes, ou seja, cada ser humano inserido nas suas relações cotidianas cria e compartilha conhecimentos, significações e modos de vida. Portanto, os currículos acontecem em meio às redes de *saberesfazeres* dos sujeitos envolvidos que habitam entre-lugares culturais e manifestam suas ações através de traduções, negociações, performances e, reconhecendo o cotidiano como “espaço privilegiado de produção curricular” (OLIVEIRA, 2003), para além das propostas oficiais, buscaremos analisar e compreender os sentidos dos currículos *pensadospracicados* no IFRN Campus Apodi.

4 CONCLUSÃO

Mergulharemos na especificidade do IFRN, Campus Apodi, reconhecendo as estruturas e normas curriculares, mas principalmente focando nas relações sociais dinâmicas constitutivas dos currículos *pensadospracicados*. Assim, os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa *nosdoscom* os cotidianos emergem como essenciais, na medida em que reconhecemos as práticas pedagógicas vivenciadas por alunos e professores, enquanto movimento que se tece a partir das múltiplas experiências subjetivas dos envolvidos. A imersão nos cotidianos favorecerá que percebamos e destaquemos essas experiências, reveladas pelas astúcias de saber-fazer dos professores e alunos nas relações cotidianas.

Portanto, não se trata apenas de mais um método ou metodologia de pesquisa a ser empreendida em um trabalho de mestrado. Refere-se, antes, a uma escolha teórico-metodológica plural em que os diferentes praticantes reverberam por meio de suas práticas docentes e discentes suas experiências individuais e sociais, articuladoras de aprendizagem e de currículos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. *In*: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (orgs.). *A pesquisa no/do cotidiano: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- ALVES, Nilda; CALDAS, Alessandra Nunes; ANDRADE, Nívea. **Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas ‘conversas’ acerca deles**. Curitiba: CRV, 2019.
- ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes e saberes**. Petrópolis: DP *et Alli*, 2008.
- BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. **O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo**. Brasília: Liberlivro, 2010.
- CALDAS, Alessandra Nunes e ALVES, Nilda. Circulação de idéias em pesquisas com os cotidianos: contatos entre os praticantespensantes de currículos na Internet. **Revista Teias**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 187- 213, 2014.

CERTEAU, Michel d. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994.

FERRACO, Carlos Eduardo; SILVA SOARES, Maria da Conceição; ALVES, Nilda. **Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em Educação.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

OLIVEIRA, Inês B. **Currículos praticados: entre a regulação e emancipação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana.** Petrópolis, RJ: DP *et Alii*, 2012; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2016.

Palavras-chave: Currículo; Cotidianos; PensadosPraticados